

## Aumenta o esforço de conservação de tartarugas marinhas ao longo da costa oriental africana

A conservação de tartarugas marinhas ao longo de grande parte da costa oriental de África está a ter bons progressos nas últimas décadas. No entanto, dezenas de tartarugas continuam a morrer todos os anos devido à acção humana segundo o estudo feito por uma equipa de investigação liderada pela Universidade de Exeter, que incluiu especialistas do Quénia, Tanzânia, Moçambique, África do Sul e da região mais vasta do Oceano Índico Ocidental.

Estes especialistas compilaram informação existente desde 1965 até 2018 sobre as tartarugas marinhas ao longo da costa da Somália, Quénia, Tanzânia, Moçambique e África do Sul.

Várias histórias de sucesso foram identificadas, incluindo a protecção de tartarugas *cabeçudas* na África do Sul e Moçambique, e a existência de redes de conservação cada vez mais eficazes, como por exemplo uma que cobre a maior parte da costa da Tanzânia. Contudo, a captura ilegal de tartarugas, a captura acidental e a perda de habitats de nidificação e alimentação continuam a ser grandes ameaças, sendo as "estimativas conservadoras" de tartarugas mortas anualmente por atividades humanas na ordem de dezenas de milhares.

Segundo o autor principal deste estudo Casper van de Geer, estudante de doutoramento no Centro de Ecologia e Conservação no Campus de Penryn de Exeter, na Cornwall, o objectivo era reunir tudo o que é actualmente conhecido sobre estas tartarugas, e identificar oportunidades para as proteger melhor nesta região em rápido desenvolvimento. Durante a a compilação de informação existente, verificamos que há muito que não sabemos sobre estas populações de tartarugas. Como por exemplo quantas tartarugas existem ou onde estas passam a maior parte do seu tempo e para onde migram? O principal autor acrescentou que se usarmos o número de ninhos postos como indicador da população, então notamos que algumas se recuperaram bem em alguns locais. Por exemplo, as tartarugas cabeçudas parecem estar a recuperar na África do Sul e em Moçambique.

**ESR**

**INTER-  
RESEARCH**



Tartaruga cabeçuda a regressar ao mar após apostura no Parque Nacional de Maputo (Raquel Fernandes)

No entanto, as tartarugas gigantes nas mesmas áreas de nidificação não responderam tão positivamente aos esforços de conservação sugerindo que se passa algo no seu ciclo de vida que os está a impedir a população de recuperar.

Van de Geer mencionou a "triste história" das tartarugas-de-bico-de-falcão na África Oriental, que provavelmente nidificavam numa grande extensão desta costa, mas nos últimos 20 anos a actividade de nidificação reportada foi quase nula.

As tartarugas marinhas geralmente nidificam na mesma praia onde nasceram, por isso quando uma espécie deixa de nidificar num determinado local, dificilmente voltará a restabelecer a actividade de nidificação nessa área. Felizmente, as tartarugas bico-de-falcão, que se encontram criticamente ameaçadas, ainda nidificam noutros locais do Oceano Índico Ocidental, e esperamos que consigam recuperar nessas áreas.

O estudo salienta que existe uma boa legislação em vigor para proteger as tartarugas marinhas, e existem grupos de interessados a nível regional que participam activamente na conservação, com conhecimentos científicos e locais sobre tartarugas. Contudo, será necessária uma melhor protecção em conformidade com a lei e uma maior colaboração em resposta à crescente pressão sobre as tartarugas devido à acção humana.

Há grandes exemplos disto ao longo da costa oriental africana, onde as pessoas são treinadas e empregadas como fiscais ou monitores na área onde cresceram, e o uso de teatro comunitário ou espectáculos musicais para informar as pessoas sobre o mundo marinho e a conservação.

Segundo, Lindsey West, da ONG de conservação tanzaniana Sea Sense, graças ao árduo trabalho e dedicação de uma rede de monitores comunitários de tartarugas na Tanzânia, tem sido capazes de identificar uma tendência ascendente na criação de tartarugas verdes nos últimos 20 anos



Medição da carapaça de um tartaruga cabeçuda pelo monitor comunitário (Raquel Fernandes)

e a costa central da Tanzânia tem sido reconhecida como um local de importância regional para as tartarugas marinhas.

Por sua vez, Gladys Okemwa, do Instituto de Investigação Marinha e Pesqueira do Quênia, afirmou que há uma necessidade urgente de identificar e planear em torno de áreas essenciais utilizadas pelas tartarugas marinhas na paisagem marítima da África Oriental.

Marcos Pereira, do Centro Terra Viva em Moçambique, afirmou que embora tenham sido feitos progressos significativos em matéria de sensibilização, educação e aplicação da lei nas cidades e aldeias costeiras, ainda há muito trabalho a fazer para assegurar a conservação destes magníficos animais, especialmente no mar, onde as artes de pesca (descartadas ou perdidas), os materiais de pesca industriais e a poluição plástica ainda constituem uma grande ameaça.

O artigo, publicado na revista *Endangered Species Research*, intitula-se: "Marine Turtles of the African East Coast: current knowledge and priorities for conservation and research".

**Link:**

**[http://ctv.org.mz/wp-content/uploads/2022/04/Marine-turtle-of-the-African-east-coast\\_-paper.pdf](http://ctv.org.mz/wp-content/uploads/2022/04/Marine-turtle-of-the-African-east-coast_-paper.pdf)**